

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 35\$00 — Estrangeiro 75\$00

ANO XXII — N.º 419 — Melgaço, 1 de Março de 1969

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tolel. 22455 - Braga

Para quando?

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NUNCA deixou de ter oportunidade esta pergunta no que visa à construção e edificação do «Novo Hospital de Melgaço». Por variadíssimas razões já por demais indicadas e a que acrescem, iam-se a dizer, obrigações, dado que se tomaram compromissos e não de ânimo leve. Se se tomaram, repete-se, é porque algo lhe serviu de fundamento que não nos compete averiguar a quem cabe a responsabilidade, nem o que temos fazer. Nós, não nos interessando a causa, encaramos os efeitos. É que se iniciou um movimento que poderemos considerar oficial, ou pelo menos oficializado, de angariação de fundos. Que se obtiveram e que, embora religiosamente resguardados, são quase património de quem os deu para um fim determinado e que, portanto, têm o direito de os ver aplicados naquilo para que os ofertaram, com mais ou menos sacrifício, mas voluntariamente e com o coração.

Por outro prisma; Melgaço, já não é hoje aquele concelho sertanejo que conhecemos há mais duma trintena de anos, mercê do esforço dos seus filhos por terras estranhas onde, lutando com o afincio que os caracteriza e a dignidade que os recomenda, têm transformado a sua terra num centro bem diferente do que era então e nesses tempos ainda não distantes e que, sendo dos nossos dias, permittem-nos admirar e louvar o seu esforço digno e honrado.

O velho Hospital que sempre acarinharam, com modestia, e segundo as suas forças, já não é hoje coisa que baste para as suas necessidades e comodidades criadas na escola do mundo, por muito que se esforcem os seus dignos Mesários, o seu brilhante Corpo Clínico, e toda a sua preciosa Equipa de Trabalho.

NOVO GOVERNADOR CIVIL

No passado dia 17, teve lugar em Viana do Castelo, a transmissão de poderes entre S. Ex.ª os Srs. Governador Civil cessante, Dr. Alfredo Pinto e actual, Dr. Araújo Novo.

O edifício do Governo Civil, registou, nessa tarde, a presença de muitas centenas de amigos, que de todo o distrito ali se deslocaram.

Várias Corporações tomaram parte, com os seus estandartes.

É com saudade que vamos partir daquela Casa o Sr. Dr. Alfredo Pinto. O distrito continua a precisar de S. Ex.ª.

Ao novo Governador Civil, o nosso abraço, que são votos de muitas felicidades no seu espinhoso cargo.

Não se pede um luxo ou superfluo, porque disso também há, mas somente aquilo que se vai notando dia a dia ser uma necessidade que se impõe, merecida, por uma terra e para umas gentes que tão bem estão a contribuir com pesado onus para a colectividade, pelo capital propriamente dito que, arrecadado lá fora com o máximo do esforço, o transferem para cá e aplicam, fazendo-o florescer, dado, que o melgacense é aquele tipo de emigrante que na hora da partida, pensa logo na de regresso. Bem haja!

E o capital humano de que se orgulha e ufana, representado pelos seus rapazes que no Ultramar Português, tão boa conta têm dado de si, honrando o e honrando-nos, igualmente o merece.

Por tudo e por mais ainda, embora se reconheça o momento de sacrifício, há necessidades que não se podem comprazer com elas, por demais evidentes. E o Hospital é uma delas!

E não há, estamos certos, uma voz discordante.

Lar de São José

Foi um grande desgosto para todos nós o falecimento de Joãozinho Penúrias.

Já há uns tempos que andava mal. Depois recuperou, mas voltou a piorar. E os movimentos foram-lhe faltando, aos poucos. Primeiro, aguentou as muletas depois arrastava-se penosamente pelas escadas (ele gostava tanto de ir para a capela) a seguir, já não podia descer por si só, da cama. Foi uma vida que se apagou. Não se lhe faltou com nada, dentro das nossas pobres posses. Chegou a levar-se para uma clínica de Orense, onde se gastaram bastantes milhares de pesetas, para ver se recobriria os movimentos. Mas os médicos tinham dito aqui da inutilidade daquela operação. Fez-se no entanto o que se pôde.

Vão agora subir para a nossa casa (ela é de todos os melgacenses!) mais 3 homens, pobres. Um deles trabalhou sempre honradamente até que agora não pode mais. Outro está ainda com uns restos de albumina no hospital, também com movimentos debeis e logo subirá para aqui. E mais outro.

Quem dera que aqui nada faltasse a estes nossos irmãos. São dignos do nosso respeito, pelo seu trabalho que realizaram e quando, no fim da sua vida, precisavam do amparo dos seus, não tem mãos de familiares que os recolham. Mas é verdade, esta casa devia ser servida por mãos de anjos!

E são tão poucos os que olham por eles.

Vem e vão para França, milhares de rapazes, que são bons, de óptimo coração e não

(Continua na 4.ª página)

Discurso de S. Ex.ª o Sr. Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, Governador Civil deste Distrito, quando da tomada de posse em Lisboa, no Ministério do Interior

Senhor Ministro:

Entendeu V. Excelência que, dentro do plano de renovação político-administrativa que se propôs, eu podia ser útil como Governador Civil de Viana do Castelo.

Embora consciente das minhas limitadas forças, acedi à honra do convite de V. Ex.ª, que me penhorou, e, obediente, prontifiquei-me a servir nesta frente que vem suceder-se a outras por onde passei.

Perante os escolhos que o cargo prometia render-me, pareceu-me não ser fácil recusar sem o risco da recusa poder ser interpretada como uma fuga às responsabilidades contraídas ao longo de dilatados anos em que pude dar o meu contributo à causa pública, ou então como uma pusilanidade ante uma certa conturbação que atravessamos e da conturbação porventura maior que aí vem.

Ora eu não sei fugir. Aprendi há muito a encarar de frente as dificuldades com que os lugares costumam obsequiar quem neles serve e não seria agora, com o aparecimento dos cabelos brancos, que havia de recusar por temer servir em qualquer posto, por mais árduo e ingrato que ele se me apresentasse.

Demais, Viana do Castelo é o meu Distrito. Nele nasci, nele constitui família, nele nasceram os cinco filhos que Deus me deu e nele tenho vivido sem interrupção desde que, findos os trabalhos escolares, me senti mais responsável perante a vida. É a minha terra, a terra que amo e para a qual tenho e guardo sempre olhos diferentes de

todos aqueles com que vejo as outras terras, por mais que lhes queira, por mais que lhes deva e as admire, e por mais cosmopolita que a vida me tenha tornado.

Pensei também que podia ser-lhe útil e que quaisquer sacrifícios por Viana feitos haviam de custar-me sempre menos, parecer-me mais leves, ter para mim o sabor dum dever semelhante àquele que, por inerente ao amor devido à família, obriga o pai, afectuoso e dedicado, a tudo fazer alegremente pelos seus: Sem queixumes, sem revolta, sem cansaço, como se sentisse em cada obstáculo a transpor o acicate convincente dum apostolado que se abraça por vocação e, como tal, faz com que por ele, a gente se gaste alegremente, envelheça com um sorriso nos lábios e de boa vontade se abeire do fim a cuidar daqueles que Deus fez mais próximos, dentro do Próximo que é todo o nosso semelhante.

Eis porque o lema *servir* tem, desta vez, para mim, um conteúdo maior, mais vasto, porventura mais inefável, a ponto de ser susceptível de tornar agradável o desagradável, de fazer esquecer ou desprezar adivinhadas preocupações e dificuldades, sei lá, agradecer até o que não nos entusiasmos nunca e abraçar o que jamais se apeteceu ou invejou.

Devo a Deus a graça de me não ter feito ambicioso e a virtude de me alegrar mais com os triunfos dos amigos e até conhecidos do que com os meus próprios. Com frequência dou por mim a entristecer-me com as suas dores e a vibrar intensamente com as alegrias que os visitam. Tenho

feito muitas vezes meus os problemas alheios e tenho-me esquecido outras tantas dos meus próprios problemas.

Ora o conjunto dos problemas dos amigos, dos que vamos conhecendo e daqueles a quem nos devemos por força dos cargos ocupados ou pela simples circunstância de existirmos, alarga-se e ganha complexidade com a vida e com os anos: Começa na família mais ou menos numerosa; passa ao vizinho, em seguida; ao povoado, depois; logo à freguesia; transborda desta ao concelho; do concelho a outro e outro; já abarca o Distrito e, de degrau em degrau, de horizonte em horizonte, bem pode acabar por se estender ao país inteiro, fazendo-nos vibrar, alegrar ou entristecer, interessar enfim, à escala nacional. Isto é, faz-nos políticos de menor ou maior projecção, quicá estadistas em casos mais raros, na medida em que sentimos poder contribuir para o bem comum da grande família — a Nação — que é a família maior, a que mais fundo se enraiza no passado, a que mais direito tem de se afirmar no presente e mais legitimamente se propõe alcançar o futuro, unida por laços que não são já e apenas

(Continua na 4.ª pag.)

Neste tempo da Quaresma!

Estamos novamente no tempo da quaresma. É para todos nós os baptizados, um grande tempo de reflexão, de conversão interior, de penitência.

Face ao Pai, a Deus, vamos redescobrir-nos, ver o nosso interior e voltar-nos definitivamente para Ele.

Tantos têm medo do encontro com o Pai. Tantos irmãos que dizem por aí barbaridades: — eu cá sou crente, tenho a minha religião. Mas não pratico. E hei-de salvar a minha alma, como os outros.

Não! Quando o jovem rico do evangelho procurou o Mestre e pediu-lhe dissesse como havia de salvar a sua alma, Ele respondeu: — *cumpra os mandamentos!* Temos de cumprir.

Neste tempo de quaresma, vamos confessar-nos e comunhão, como nos manda a Santa Madre Igreja: — *Confessar-se o cristão, ao menos uma vez cada ano. Vamos cumprir todos. E bem.*

Não uma confissão em série à imprensa; mas um encontro

(Continua na 4.ª página)



O nosso correspondente em Paris, sr. Manuel Caldas, tendo à sua esquerda o organizador da «Federation des Chauffeurs de Taxis et Assimilés Originaires do Portugal», senhor Léonel Passou e à sua direita António Pardal, proprietário do Jornal Independente dos Portugueses Emigrantes na Europa, «Portugal Popular», e a seguir o senhor João Correia, proprietário da Garagem Inter-Sport, anunciante de «A Voz de Melgaço».

Várias Notícias da Vila

Altas Figuras da Política Nacional em Melgaço — Por ocasião dum próximo casamento a realizar numa das freguesias deste concelho, espera-se que assistam altas figuras da Política Nacional de Lisboa.

Breve daremos notícias pormenorizadas.

Novo Governador Civil — Há dias vieram à Câmara Municipal de Melgaço, o Senhor Governador Civil cessante, acompanhado do novo Governador Civil, Senhor Doutor José Gonçalves de Araújo Novo.

O primeiro veio fazer a sua despedida.

Todo o concelho recorda com muita saudade a passagem do Senhor Doutor Alfredo Lourenço Pinto, pelo Governo Civil.

A sua Ex.^a o Senhor Dr. Araújo Novo, actual Governador Civil, desejamos muitas felicidades no desempenho do seu alto cargo e os nossos parabéns.

Alferes Engenheiro António Manuel Pires — Em cumprimento da missão de soberania, partiu há dias a bordo do Paquete «Vera Cruz», para a nossa província ultramarina de Angola o nosso ilustre conterrâneo, Senhor Alferes Engenheiro António Manuel Pires, filho do sr. António Pires e da sr.^a D. Mirandolina Rêgo Pires, residentes na cidade do Porto.

Ao distinto oficial que vimos partir com saudade, desejamos as maiores facilidades no desempenho da sua missão, boa viagem e feliz regresso.

Casamento Elegante — Na Igreja Paroquial da freguesia de MAZEDO concelho de Monção, realizou-se no passado dia 16, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo, sr. Amândio Regueira Domingues (Electricista), filho do sr. Torcato Regueira, já falecido e da sr.^a D. Maria de Nazareth Regueira, com a menina Edite de Sousa Pereira, natural daquela freguesia, filha do sr. António Fernandes Pereira e da sr.^a D. Miquelina Fernandes de Sousa.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão sr. José Manuel Domingues e sua mãe, e por parte da noiva o sr. António Pereira, proprietário e a sr.^a D. Maria do Rosário de Sousa.

No fim do acto, o cortejo nupcial, dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, onde ali foi servido um lauto e bem confeccionado jantar ao grande número de convidados, que se elevava a cem pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma peregrina lua de mel. — C.

Falecimentos — Subitamente, faleceu nesta vila no passado dia 17, a nossa conterrânea, sr.^a D. Augusta de Nazareth Táboas, solteira, de 51 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada pelas suas qualidades de carácter e bondade, era irmã dos senhores, Abraão Táboas, Adozindo Táboas, Esmeraldino Táboas, Arménio Táboas, das senhoras D. Lindalva Táboas Lucena, Áurea Táboas e cunhada do sr. Henrique de Costa Lucena.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais desta vila e de outras localidades.

Conduziu a chave da urna, seu sobrinho, sr. José Justino Gomes de Sousa,

— Na sua residência da «Quinta dos Chãos» desta vila, faleceu com a idade de 94 anos, no passado dia 19 a sr.^a D. Isabel Domingues Esteves, viúva, do saudoso sr. Manuel Esteves (Maceira).

A extinta senhora que pelas suas qualidades de carácter e bondade era geralmente estimada, era mãe do sr. Germano Esteves (Maceira), sogra da sr.^a D. Emília da Cunha Esteves, avó do sr. José Augusto da Cunha Esteves, Dig.^o Chefe da Repartição de Finanças de Pampilhosa da Serra e da senhora Professora, D. Maria Isabel da Cunha Esteves.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais, a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras.

Conduziu a chave da urna, seu filho, sr. Germano Esteves.

— Na sua residência do lugar das Lações, freguesia de Penso, faleceu no passado dia 20, o sr. José Domingues, viúvo, de 86 anos de idade, abastado proprietário e capitalista.

O extinto, pessoa muito considerada, pelas suas nobres qualidades de carácter e bondade, era pai do sr. Fernando Domingues, comerciante e industrial em Lisboa, das senhoras D. Isabel Domingues Ranhada, D. Aurora Domingues Marques, sogra da sr.^a D. Judite Domingues, dos senhores, Mário Bento Ranhada, proprietário, António Luís Marques, proprietário e irmão do sr. Evaristo Domingues, conceituado armazenista

em Lisboa e cunhado da sr.^a D. Celeste Domingues.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais daquela freguesia e outras localidades, tendo vindo algumas da capital.

Conduziu a chave da urna, o amigo do extinto, sr. Raúl Rocha, ilustre Presidente do Grémio dos Armazenistas do Bacalhau em Lisboa.

— No passado dia 24, faleceu em Viana do Castelo, o nosso amigo, sr. António Fernandes Correia, viúvo de 76 anos de idade, antigo comerciante de S. Gregório-Cristóval, natural de Ponte de Lima.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter e bondade.

Era pai do sr. Augusto Correia, funcionário da Empresa Auto-Viação Melgaço L.da, da sr.^a D. Idalina Correia Pires, avó dos senhores, Engenheiro António Pires, funcionário superior da «Sacor» em Matosinhos, Alferes Dr. Júlio Pires, em missão de soberania em Cabo Verde, Carlos Augusto Correia, ausente em França e da sr.^a D. Maria Hermínia Correia.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, para o cemitério daquela cidade, com grande acompanhamento.

A todas as famílias em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

Aniversários — No passado dia 16, festejou o seu aniversário natalício, o nosso estimado assinante, sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial desta Vila.

— Também no passado dia 26, festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea, sr.^a D. Angelina de Almeida Alves.

Por tal motivo desejamos aos aniversariantes, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Engenheiro Arlindo Cândido Pinto — Também de visita a sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Engenheiro Arlindo Cândido Pinto, funcionário superior da «CHENOP» na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto.

Os nossos cumprimentos.

Concurso para Empreitada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, torna público que receberá até às 14 horas do dia 16 de Março próximo, propostas para a execução por empreitada da obra de ampliação da sua Séde, na Vila de Melgaço.

A base de licitação é de 104 mil escudos, e o projecto da obra, caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes para consulta dos interessados no estabelecimento comercial do seu Tesoureiro, sr. Manuel José Esteves, situado na Praça da República, da mesma Vila de Melgaço.

Melgaço, 24 de Fevereiro de 1969.
O Presidente da Direcção,
José Augusto Lourenço

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, Maria José Gomes Domingues; no dia 3, os srs. Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5, a sr.^a D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7, a sr.^a D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto; no dia 8, a sr.^a D. Ana de Fátima Fernandes Pereira de Melo, a menina Maria de Lourdes Monteiro Calheiros, e os srs. Augusto Estêvão de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e

António Dias Soares; no dia 9, a sr.^a professora D. Isabel Guerreiro Ranhada, o sr. Sargento António Napoleão Gonçalves e o menino António Cândido Esteves; no dia 11, as meninas Elisa Maria Rodrigues e Maria Margarida de Sousa Cerqueira, o sr. Manuel José Gonçalves (Cortinha) e o menino Jorge Miguel Trancoso Bermudes; no dia 12, as sr.^{as} D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves Pinheiro; no dia 14, as sr.^{as} D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaret Gomes de Sousa Araújo; e no dia 15, a sr.^a D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

RESTAURANTE - HOTEL
“VIKING-BAR,”
 Gerência de: Augusto Pires Moreira
 ABERTO DIA E NOITE
ESMERADA COZINHA PORTUGUESA
 O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
 (135 m² de superfície)
 Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE
 27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tel.: 737.64.42

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS
 DELICIA DO VINHO DO PORTO
Lágrima Cristi Barros
Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

A GARAGEM
INTER-SPORT
 A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA
 Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage
 A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França
 6, Passage Reffut R. C. Seine 67-B 215 92-CLICHY S/SEINE
 Tel. 270-76-78
 Publi AP

BANCO DA AGRICULTURA
 DA AGRICULTURA
 AGÊNCIA DE BRAGA
 Um Banco Nacional com projecção regional.
CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amaras	Mondim de Basto	Rossas
Arco de Babilhe	Monsul	S. Julião de Freixo
Arcos de Valdevez	Montalegre	Terras de Bouro
Barcelos	Parades de Coura	Valença
Caldas de Vizela	Pevidem	Vandô Nova
Caldelas	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Calvoso de Basto	Portela do Vado	Vizela do Minho
Duas Igrejas	Povoia de Lanhoso	Vila Nova de Carreira
Espousoes	Prado	Vila Nova de Famalicão
Fafe	Ribeira de Pena	Vila Praia de Ancora
Gulmarães	Rio Caldo	Vila Verde
Melgaço		

Manuel Vicente Coelho
 IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
 TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!
 Consulte-nos e preferir-nos-á

CONVERSANDO

À saída da Missa

Onde é que tem ido o compadre, todas as noites, que o vejo sair de sobretudo?!

— O sobretudo é por causa do frio; agora a saída tem sido à igreja!

— Mas o senhor abade parece que já tinha desabituaado o povo de rezar o terço na igreja. Disse ele que era melhor rezá-lo em família...

— Pois sim! Mas o senhor abade também disse que, de 18 a 25 de Janeiro, decorria em todo o mundo a Semana da Unidade e anunciou para todos os dias celebrações especiais, por essa intenção.

— Agora é que o compadre chegou para mim! Confesso que não sabia da Semana da Unidade... Mas para que fazem essa Semana?!

— Tu sabes quantos são, mais ou menos, os cristãos, em todo o mundo?!

— Não sei, compadre!

— Pois devem passar de um bilião!

— É muita gente!

— E sabes quantos são os católicos?!

— Não faço ideia!

— A roda duns 400 milhões!

— E então?!

— Isto não te diz nada?!

— Confesso que...

— Ouve cá: Nosso Senhor não disse que é preciso que lhe tragam todas as ovelhas, para que haja um só rebanho e um só pastor?!

— Disse.

— E não disse também, na oração da última ceia: «Paí, que todos sejam um»?!

— Disse.

— Então como podes tu entender que os que dizem professar a fé de Cristo sejam tantos e se encontrem, ao mesmo tempo, tão desunidos?!

— Confesso que ainda não tinha pensado nisso!

— Mas esta é a verdade! Durante muitos séculos, os cristãos das diversas confissões ignoraram-se uns aos outros. Trataram-se com desprezo e chegaram mesmo a matar-se. Estas atitudes anti-evangélicas foram para o mundo uma das maiores causas de escândalo. Muitos não cessaram de ironizar sobre a aparente ineficácia

do cristianismo para promover a unidade dos homens.

— Realmente...

— A incredulidade moderna é, por um lado, fruto duma decepção, dum ressentimento. O inconsciente dos nossos contemporâneos está profundamente ferido por esta lamentável história. Uma das tarefas mais urgentes da nossa geração é curar esta ferida, afirmando, na verdade, a força do amor a que Cristo nos chamou.

— E que havemos de fazer, compadre?!

— Um pastor protestante, Tomás Watson, teve a ideia de promover um oitavário, de 18 a 25 de Janeiro, em que todos os cristãos rezassem para que se desse cumprimento àquele desejo de Cristo: «Paí, que todos sejam um!». Desde então, costuma fazer-se, em toda a parte, esta Semana de orações pela unidade dos cristãos. Foi o que fez também o nosso abade.

— Estou a entender!

— É realmente uma das coisas mais tristes do mundo este panorama entre cristãos que, sendo irmãos, continuam a ser «irmãos separados».

— E como hão-de sanar-se as divergências, compadre?!

— Só à custa de muita humildade, já que foi o orgulho que provocou o escândalo da desunião. E, sobretudo, lembrarem-se todos os cristãos, todos, repara bem, de que, para além das divergências e das rupturas, eles têm um laço comum. «Por este sinal todos vos reconhecerão»... Que laço?! A caridade, sem a qual nada fica de pé!

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Assine e Anuncie
na
«A VOZ DE MELGAÇO»

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO

De Rouças

Febrero, 24

Mau tempo — O tempo vai muito áspero, com chuvas torrenciais, ventos ciclónicos (em Santa Rita, deitou abaixo bocados do novo andar que anda a construir-se e partiu postes e lâmpadas. A neve tem pairado pelos altos do Pomedelo e anexos. As podadas e atadas vão-se fazendo aos poucos e com bastante dificuldade.

Casamento — Ontem teve lugar na paróquia desta freguesia, o casamento dos nossos estimados amigos, sr. António Augusto Alves e a preta menina Maria de Jesus Almeida, ele de Cabreiros e ela de Cavaleiros.

Foi um grande acontecimento: vinte e um carros, para cima de 100 pessoas e tudo decorreu num grande ambiente de recolhimento e piedade, na cerimónia do casamento.

Do Porto, vieram os padrinhos, nossos amigos sr. Manuel Augusto Lourenço, digno funcionário da Polícia no Porto e sua esposa D. Irene do Céu Afonso e seus filhos, de Cavaleiros.

O repasto foi servido no conceituado «Hotel Rocha», do Peso, que a todos agradeceu muito.

Aos noivos, uma perene lua de mel, com muitas felicidades pela vida fora.

Cabine Sonora Coelho — Foi já convidada para várias festas, a Cabine Sonora Coelho, sendo uma delas a de Santiago, de Pomares.

Emigrantes — Tem partido para França muitos rapazes desta freguesia, tendo vindo bastantes deles despedir-se de Nosso Senhor, confessando-se e comungando, antes de partir. Que todos eles sejam felizes nos seus trabalhos.

Por lapso e a propósito do casamento de António Martins e Alice da Conceição Esteves, do Telheiro, não mencionamos os nomes dos padrinhos que foram João Baptista Vaz e Rosa da Purificação Vergara. Pedimos desculpa. — C.

De PAÇOS

Febrero, 17

Missa e sermão em honra de Nossa Senhora de Lourdes — Por uma devota de N.ª S.ª de Lourdes, foi oferecida uma missa, celebrada no seu Santuário, pelo Rev.º Padre Nascimento, pároco desta freguesia, e um sermão pregado pelo Rev.º Padre Manuel, pároco de Valadares, no dia 11 do corrente em comemoração da Aparição da Virgem a Bernardet, em França.

Comissão de angariadores — Pelo nosso Rev.º Pároco, foi nomeada uma Comissão para angariar meios para obras de reparação na Igreja Paroquial desta freguesia.

DA GAVE

Grande notícia — Os gavenses estão bons de saúde física, mas sofrem de mal social. Também é verdade que se encontra no hospital de S. João, no Porto, esperando dias de saúde e alegria na sua vida o nosso amigo Augusto de Carvalho.

A Gave encontra-se bem situada e deveras bem patrocinada pela infelicidade que já não toca noutros Melgacenses mais defendidos da civilização. Dizem todos eles que não têm culpa da sorte que os cobre. Não têm culpa da inveja que os outros lhe nutrem. Sabem dizer em iguais circunstâncias: também estão os vizinhos de Parada. Portanto não só a eles devem invejar.

Já herdaram de tempos idos o que hoje ainda possuem. Estão agarrados à tradição como o musgo ao seu torrão. São intocáveis aparente e externamente já que o homem tem uma via de acesso a bens como a cultura, a civilização e seus meios pelo conhecimento que ninguém lhe pode obstruir: a inteligência e os sentidos. Vêem-nos e conhecem-nos, mas a verdade e objectividade dos factos nos levam a concordar que lhes fica bem cara e difícil essa aquisição.

E pena, mas estão protegidos pelo escudo invisível que lhes permite não serem contemplados com aquilo que o bem comum exige e a mesma lei obriga, permite e protege, não esquecendo até a boa vontade de todos os que superintendem nestes interesses.

Sua vida — Sendo assim, o ano de 1969, até à data, nada lhe acrescentou de novidade e nem promete.

Continua a tentativa de vida humano-social. Entram de França ou Canadá e saem enojados com a perene rotina que teimosamente se ri das suas humanas aspirações.

Até para cúmulo ainda ninguém quis vir à luz desta vida pelo nascimento; ou pelo casamento apoiar tal situação, vinculando-se interesses e pessoas para uma vida de amor comum. Apenas alguém quis fugir desta vida e nascer para a Eternidade. Foi o nosso amigo de

Eiriz, o sr. Jeremias de Jesus Dias que não perdoa nem ouve mais lamentações, rasgando profundos sulcos de dor e saudade nos seus familiares e amigos de sorte. Isto no aspecto humano-social.

No que respeita à vida religiosa, o Pároco mostra-se contente e satisfeito. Assinala-se o facto da festa da Senhora das Candeias em que a totalidade se incorporou, participando na bênção e Procissão de Velas que antecedeu a Missa Paroquial.

Muito respeitosa e piamente se proporcionou uma atmosfera de santa alegria de quem são testemunhas Jesus e Sua Mãe ao receberem tão grata significação de amor. Ao Céu subiram súplicas e louvores entre cânticos desde o «Lumen» até ao final «Glória ao Senhor... glória a Maria», sendo cantada durante toda a procissão a «Marcha da Igreja» de que todos tomaram consciência à luz da vela que se apagava, por vezes, dado o entusiasmo com que todos cantavam.

Bem hajam porque se interessam por tudo que é bom, belo e santo.

...No aspecto missionário, dado o entusiasmo que muitas freguesias tem dado à causa das Missões Católicas, a nossa freguesia segue bem em frente. Existe cá um grupo de 26 Auxiliares das Missões, raparigas jovens que, de alma e coração, e sentindo o fervor missionário, se dedicam a espalhar o reino de Deus entre aqueles que ainda O não conhecem. Até à presente data, óptimamente têm desempenhado a sua missão nem sempre fácil, mas bela para os corações generosos. Bem hajam. Sede dignas do vosso hino e cantai-o, não sómente com a vossa linda voz, mas sobretudo com o coração e com a vida: «Eia avante, eia avante, que glória suprema lá no Céu te reserva Jesus».

UM DELES

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Já falei das vindas do Santo Padre ao Domingo, para abençoar a gente que se reúne na Praça de S. Pedro, por ocasião do meio-dia. Hoje quero falar das suas audiências privadas da quarta-feira.

Como tive oportunidade de assistir a uma delas, queria hoje descrevê-la com o pormenor de que for capaz.

Toda a pessoa que quer assistir, tem que ir munida de um bilhete de entrada, que se pode conseguir, gratuitamente, numa das dependências do Vaticano. Isto porque o número de lugares é limitado e para impor certa ordem. Há geralmente vários grupos de excursionistas que têm um particular encontro com o Santo Padre e aos quais ele faz referência na sua alocução.

A audiência, a que eu assisti, teve lugar no Sagrado Palácio Apostólico. É uma grande sala, mais sobre o comprido, bem ornamentada e decorada, com uma capacidade para 2.000 pessoas, contando que metade têm de ficar de pé. Mas o tempo passa depressa. Eu, por exemplo, entrei uma hora antes para conseguir um lugar, dos de pé, em que pudesse ver o Papa bem de perto e até tocar-lhe se possível. Durante a hora inteira, das 10 às 11, estive sempre a entrar gente. A sala ficou repleta e ainda houve quem tivesse que ficar fora da sala principal por falta de lugar.

A audiência, a que eu assisti, teve lugar no Sagrado Palácio Apostólico. É uma grande sala, mais sobre o comprido, bem ornamentada e decorada, com uma capacidade para 2.000 pessoas, contando que metade têm de ficar de pé. Mas o tempo passa depressa. Eu, por exemplo, entrei uma hora antes para conseguir um lugar, dos de pé, em que pudesse ver o Papa bem de perto e até tocar-lhe se possível. Durante a hora inteira, das 10 às 11, estive sempre a entrar gente. A sala ficou repleta e ainda houve quem tivesse que ficar fora da sala principal por falta de lugar.

Às 11 horas, entrou o Santo Padre, em cima da sua «cadeira gestatória», isto é, sentado numa cadeira e conduzido por 4 homens, precedidos da respectiva guarda nobre. A primeira impressão, sobretudo para quem não esteve presente, pode ser a de que isso se assemelha ao tratamento de reis, em séculos passados, e que portanto devia ser abandonado. Mas pareceu-me que tem a sua razão de ser. Se o Papa viesse a pé, com certeza que a multidão não o deixaria chegar lá ao cimo para pronunciar a conferência, e muitos não o conseguiriam ver. Ao passo que vindo lá no alto, sentado na cadeira, pode ser visto por todos e até deixa tocar nas suas mãos e chega mesmo a ter gestos enternecedores, como dois que eu presenciei, de duas criancinhas que os pais levantaram e que o Santo Padre tomou nos seus braços e as beijou.

A entrada foi muito saudada com palmas e gritos de «Viva o Papa». Chegado ao lugar da presidência, fez o sinal da cruz e sentou-se, começando logo por saudar todos os presentes com um carinho e um avôntade que muito me impressionou e chocou profundamente, pelo que revela de amor paterno para com todos.

Depois das primeiras saudações gerais e de ter agradecido e louvado a coragem de todos os que não tiveram medo à neve que nessa manhã estava a cair fortemente, nomeou os grupos presentes na audiência, dirigiu a cada um palavras de carinho e de ânimo; chegou mesmo a dialogar com um grupo de pequenitos da cidade de Bérnago, onde nasceu o Papa João XXIII e vizinha de Bréscia, donde é natural o actual Papa, e passou então ao pequenino discurso de cada semana e que desta vez foi sobre a formação da recta consciência.

Terminado o discurso, que foi dito em Italiano, repetiu-o, sinteticamente, em Francês, Inglês, Alemão, Espanhol e saudou também os grupos excursionistas de cada uma das respectivas línguas. E apareceu uma das surpresas mais agradáveis para mim. Foi o Santo Padre a dirigir-se em Português aos numerosos grupos do Rio de Janeiro e de S. Paulo, presentes na audiência. Também para eles resumiu o discurso em Português e saudou cada um dos respectivos grupos, falando-lhes do apreço que por eles tinha e do que deles esperava.

Nesta audiência, creio que o maior número de pessoas era precisamente de fala espanhola e portuguesa. Já vêem como tive sorte e como fiquei contente.

Terminados estes discursos todos, que levaram uma hora e um quarto, cantou-se o Credo em Latim, findo o qual o Santo Padre deu a todos a bênção apostólica, que fazia extensiva também às respectivas famílias. Toda a multidão agradeceu com uma grande salva de palmas.

Antes de subir de novo para a «cadeira gestatória» falou com alguns dos grupos que ocupavam a primeira fila e saudou cada um pessoalmente. Ao regressar para os seus aposentos repetiram-se as cenas que tinha visto à entrada: a gente que se apinhava para o corredor que estava ao longo de toda a sala, para ver de mais perto o Santo Padre e poder tocá-lo. Eu tive a sorte de estar mesmo no meio e pude dar-lhe um pequenino aperto de mão, gesto que conservarei como uma das minhas mais gratas recordações de Roma.

Para quem tem fé e sabe que o Santo Padre é o Vigário de Cristo na terra, poder ver de perto e tocar o Santo Padre é quase como ver e tocar Cristo Jesus, nosso Redentor e Salvador.

Ao regressar a casa e ao ter de pisar toda a neve que se tinha acumulado nas ruas, não senti o frio nem os pés molhados, porque nesse dia o meu coração estava cheio de um santo fervor que tudo fazia esquecer.

Oxalá que cada um dos que ler esta pobre crónica possa um dia confirmar aquilo que eu procurei dizer e exprimir em breves palavras, mas que é mais uma coisa para viver do que para contar.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Melgaço:

Faz-se público que às 16 horas do dia 7 de Março de 1969 se procederá, na Séde da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado:

Base de licitação 1 885 000\$00
Depósito provisório 47 125\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Séde da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Avenida da República, n.º 84-5.º Esquerdo, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do N.º e, Rua de Santa Catarina, no Porto.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1969.

O Engenheiro Director Geral,
José Pena Pereira da Silva

Lar de São José

(Continuação da 1.ª página)

tem, talvez por esquecimento!, um sorriso para estes nossos irmãos.

Não pode ser!

Cada vez mais se nota a falta de uma casa para crianças pobres. Tem a mesa dois casos graves. Os casos de duas mães que precisam de tratar da saúde e não tem a quem deixar os seus filhos, uma com sete. É Deus que os põe nas nossas mãos, nas mãos de todos nós, para lhes valeremos. Temos de pensar nisto. E com urgência. Amanhã será tarde

* * *

Espera-se por estes dias a vinda dum sacerdote do Porto ao nosso hospital, para ver as obras que são necessárias à adaptação do mesmo, ao serviço de religiosas, que vem tratar dos nossos doentes.

Deus nos ajude.

* * *

As dádivas dos nossos amigos continuam: e assim, do sr. Professor Lourenço, para as despesas do funeral do Joãozinho Penúrias, 20\$00; do sr. Regedor de Cristóval, que todos os anos nos visita com a sua generosa oferta, mais 20\$00.

Da sr.ª D. Rosinha Meleiro, de Golães (não sabemos se a estaremos a magoar com estas referências, o que de veras não queremos) muita porção de carne de vaca e porco, doces, etc., etc. A nossa caseira, sr.ª Ana que tanto nos ajuda à roda do ano, mais outra oferta de comestíveis pelo Carnaval. A todos, no Senhor, muito obrigado.

Padre Carlos

Postal de Cabinda

IV

Resultante dum contacto secular com o branco, hoje levado a todos os recantos pelos militares, o preto vai esquecendo as suas tradições e costumes.

A tradição que ainda hoje persiste em grande escala é a referente à sociedade familiar e ao casamento.

A rapariga é objecto dum contrato entre os pais e o noivo pretendente. Só depois que foi estabelecido o alambamento, que pode oscilar entre o valor duma cabra e dum boi, o homem a pode chamar sua mulher. A partir de agora, ela vai enriquecer com o trabalho e os filhos o património familiar.

Como o ter várias mulheres significa capacidade económica e importância social, a poligamia é frequente.

Apesar disto o preto não evoluiu tem o sentido da família e, para ele, a mulher ocupa o primeiro lugar no lar doméstico. Ela é a doadora da vida, a guarda da casa, a depositária do passado e a garantia do futuro.

A preocupação máxima da mulher é a da fecundidade.

Neste tempo da Quaresma!

(Continuação da 1.ª página)

com o Senhor Jesus, para o seu abraço, como o Pai do Filho pródigo.

Uma confissão com mudança verdadeira do coração. Nada de fetichismos. De inutilidades!

* * *

É tempo de darmos o nosso contributo penitencial. Também com seriedade, conforme as nossas posses. O do ano transacto só vale até à próxima Páscoa.

Repertamos.

Grandes países como a França, a Alemanha e outros juntam milhões para mandar aos países da fome. É um grave escândalo que nos chamemos e somos irmãos e, enquanto uns quantos apodrecem nas suas riquezas, milhões de irmãos morrem de fome, são analfabetos, não têm hospitais, nascem na rua e morrem na rua...

Mas isto é terrível: — «ide malditos de meu Pai, para o fogo eterno, pois tive fome e não me deste de comer, tive sede não me destes de beber, etc. Não; este escândalo pede vingança ao Céu. Eles são Filhos de Deus.

Reparte nesta quaresma. Reparte com a Igreja, com os Pobres. É com Deus que repartes.

Mais uns dias e vamos beijar o Senhor Jesus nas nossas casas na Páscoa. Já pensaste que o nosso beijo se pode parecer com o de Judas?

QUARESMA, tempo de reflexão, de conversão, do abraço ao Pai. Não, não brinques com Deus.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Tatua-se no ventre em culto supersticioso a uma maior possibilidade de ter filhos. A sua tarefa é ser mãe. Aqui, a mulher é considerada nesta sublime dignidade!

A rapariga é sempre razão de contentamento quando nasce e motivo de especiais cuidados na sua educação. O porquê? — Diz um provérbio: «se educaste um rapaz, educaste uma pessoa; se educaste uma rapariga, educaste uma família inteira». Este outro completa a ideia: «quem deu à luz um rapaz, para o matar ou gerou; quem deu à luz uma rapariga, construiu uma aldeia». Para a formação da rapariga ainda existe em Cabinda a chamada «casa da tinta». Chegada à puberdade a jovem dev entrada nessa casa onde mulheres mais velhas as iniciam na vida conjugal. Só depois está legalmente apta para o matrimónio.

Estes costumes não devem considerar-se «a priori» desonestos, embora possam dar ocasião para abusos. O caso do alambamento, por exemplo, não significa uma exploração comercial. A rapariga sabe que pertence ao clã e que para o futuro deste deve obedecer, aceitando o marido destinado.

O alambamento é prova de que o noivo a aprecia! Deve «ganhar» a noiva pelo trabalho árduo. E, além disso, garantia que o casamento durará e que ela será bem tratada, pois se houver divórcio por o marido a tratar mal, este não será reembolsado.

Uma renovação da condição jurídica da família em substituição dos costumes tribais vai sendo, contudo, bem aceite por todos e a própria poligamia já não encontra apoio entre os mais evoluídos.

M. DOMINGUES

Uma renovação da condição jurídica da família em substituição dos costumes tribais vai sendo, contudo, bem aceite por todos e a própria poligamia já não encontra apoio entre os mais evoluídos.

Uma renovação da condição jurídica da família em substituição dos costumes tribais vai sendo, contudo, bem aceite por todos e a própria poligamia já não encontra apoio entre os mais evoluídos.

M. DOMINGUES

O discurso do Sr. Governador Civil

(Continuação da 1.ª página)

os do sangue, — mas os da História, os da língua, os da Fé, os da cultura, os do bem-estar social, os do pensamento político em ordem a uma doutrina a realizar e em marcha; que dita comportamentos, marca caracteres, define atitudes, aceita sacrificios, obedece a vivos e mortos; esquece dores e agravos, que não o são tanto porque se subalternizam a um bem mais alto, transcendendo o individuo para se situarem para além e muito acima dele; que nos obriga, enfim, a dar-nos sem cálculo, a fazer com que as ordens recebidas se não discutam, a disciplina não pese, os lugares agradáveis se não disputem nem sequer çobitem, e os menos sedutores ou desagradáveis se não rejeitem.

(Continua no próximo número)

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º-D.º
Tel. 29415 PORTO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 * ANO XXII - N.º 421 - Melgaço, 15 de Março de 1969 * Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Telef. 22455 - Braga

SANTA RITA

- Santiago volta a Santa Rita...
- Preparando a festa de 25 e 26 de Maio...
- Mas a arte é longa e a vida curta...

Pois lá andam os artistas a continuar as obras de Santa Rita. Bem pensamos inaugurar a Casa ainda este ano. Mas só está connosco Deus, Santa Rita e o bom Povo desta nossa bendita terra e vizinhas. E temos que lutar com forças que nos são muito superiores. Oficialmente, temos sido esquecidos.

Mas a Casa lá vai subindo em proporções, para que possa albergar 50 pessoas e seu pessoal de serviço. O que é pena é que tudo se podia fazer tão depressa e não somos capazes. «Ars longa, vita brevis», lá diz o proloquio antigo. Isto é, a arte é longa, mas a vida é curta».

Pensamos começar ainda este ano com as obras da nova igreja de Nossa Senhora Rainha do Mundo. Esperamos que a planta nos venha a tempo.

* * *

Pois é verdade, Santiago volta a Santa Rita, este ano. Parece um sonho. Santiago, em Santa Rita!

— Mas vocês não gastam assim tanto dinheiro que faz falta para as obras?, há-de alguém dizer.

Não, não é assim muito dinheiro. Só nos pedem lhes paguemos a viagem, cuja despesa, no ano passado, foi de 2.500\$. E o bem que estes rapazes nos podem fazer. Com o seu canto, na igreja e na procissão. Com a sua esufiante alegria depois. Há para aí tantos que pensam que o padre é um ser falhado, alienado, triste... Faz-nos bem a todos ver estes rapazes, nas vésperas da sua ordenação, da sua entrega definitiva a Deus, cheios de vida, de alegria. E espalhá-la, naquele bom sentido, de que fala o Apóstolo: *sem os pobres e enriquecemos os outros.*

Que volta aí Santiago, se os Deus quiser.

A Banda dos Orfãos de S. Caetano, de Braga, fará os dois dias de festa, domingo e segunda. Haverá a novena como de costume e será de manhã e de tarde. Osromeiros, com promessas de novenas ou meias novenas, poderão já ficar na Casa da Mesa.

* * *

Pois vem aí a festa de Santa Rita. Preparemo-la e bem. Uma festa não deve ser apenas um pouco de bom e honesto divertimento, mas um tempo de reflexão, diante duma vida que se soube entregar a Deus e em plenitude.

Que Santa Rita nos ajude a todos a fazer ali uma pobre, os Peneda, com as capelinhas. E mais, com casas para pobres, os

(Continua na 4.ª página)

Car de S. José

A estação que vai terminar em breve, levou à cama por toda a temporada, alguns dos nossos velhinhos. E assim, durante alguns meses, ali estiveram permanentemente 4 velhinhos. As senhoras tem sido mais resistentes. Mas um dos velhinhos faz-nos muita falta, o sr. José da Alcobaca, pois é incansável em ajudar o pessoal da Casa. Vem agora aí a Primavera.

Os nossos amigos também não nos esqueceram e assim do nosso estimado assinante, sr. António Domingues, da Vinha de Cima, Rouças, recebemos 40\$00, quando se dirigia para a França.

Da sr.ª D. Rosinha Pereira, da Calçada, Vila, mais um grande pacote com géneros alimentícios, azeite, etc.

Vem aí a Páscoa e que bom seria que os nossos amigos nos mandassem roupa e calçado usados. Perde-se tanta coisa que aqui é tão precisa!...

Vamos ter se em breve podemos a funcionar as casas de banho, pois ainda não estão completas, o que não tem justificação, a não ser a grande pobreza em que vivemos. Do sr. António Cerbões de Sousa, de Lisboa, recebemos já uma lembrança de 300\$00. Vamos talvez gastar perto de 10.000\$, pois são três casas de banho.

E não podemos esquecer a obra dos meninos pobres. O Senhor Jesus põe-nos diante do coração e das mãos, casos terríveis. Há dias foram para o hospital de Viana duas mães. Uma deixou aos cuidados duma boa senhora, de Eiró, a sr.ª Beatriz, os 5 filhinhos. Eles

(Continua na 4.ª página)

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Como já estamos bem entrados na Quaresma, não me parece que seja oportuno falar dos costumes carnavalescos dos romanos. Talvez o mais notório seja o facto das crianças andarem vestidas de forma a representarem as figuras mais bizarras, e isto a partir do Domingo da Septuagésima. No restante é bastante parecido com os nossos costumes.

Hoje quero fazer uma pequenina descrição das algumas localidades visitadas por ocasião do passeio de meio do trimestre.

Não tivemos lá um tempo agradável, como seria nosso desejo, mas, mesmo assim, não deixamos de o aproveitar bem.

O centro principal de visita foi Terracina, a 130 km. de Roma. A paisagem do percurso intermédio é incolour e sem grandes motivos de atracção, sobretudo num dia de chuva.

Um dos grandes atractivos de Terracina é o mar. Daí o seu aspecto de uma pequena cidade bem arranjada e preparada para a época de Verão. Já desde 388, antes de Cristo, que é o lugar preferido de descanso dos romanos.

A cidade está dividida em Burgo Medieval e Burgo Moderno. No Burgo Medieval encontra-se uma bellissima Igreja, construída sobre os restos de um templo pagão. O pórtico de entrada é magestoso. É composto de lindas colunas antigas e tem um friso de mosaico do século XII. No interior é notável, sobretudo, o pavimento todo em mosaico, um riquíssimo candelabro também em mosaico e um sumptuoso altar-mór, com outros dois mais pequenos ao seu lado.

Demos mais umas pequeninas voltas pela cidade e buscamos um lugar onde pudessemos almoçar, pois que a chuva não deixava de cair impiedosamente. Todos sabem queo agradável é comer bem acolhido nestas circunstâncias e a andar cair a chuva ao nosso lado! Mas há que se habituar a todas as situações.

(Continua na 4.ª página)

Carta da França

Por Manuel Caldas

Desejando dar conhecimento dum caso de certa gravidade que se passou há pouco tempo com uma grande quadrilha de engajadores de emigrantes clandestinos, informo que um individuo natural do concelho de Cantanhede e que residia em Paris como refugiado político, intitulado-se Capitão do Exército, conseguiu vigarizar diversos compatriotas, dizendo que era chefe de «chantier» e que tratava de documentos e trabalho por conta de diversas «entrepreses».

Não passando de grande criminoso que há poucos anos se evadiu da prisão de Peniche onde aguardava julgamento, o falso Aguarda anda a ser procurado pelas autoridades para prestar contas à justiça de mais de 40 mil escudos que apanhou aos emigrantes, apresentando-se para parte incerta. É preciso muito cuidado com estes falsos traidores e também é conveniente evitar a emigração clandestina, porque presentemente há grande dificuldade em obter documentos, e a vida em França cada vez se torna mais difícil. É preferível trabalhar no nosso País, e não se iludir com a tal árvore das «patacas» que em França já secou por completo; o aviso aqui fica e oxalá que todos os nossos conceterrâneos dele tomem conhecimento. E

mutando de assunto, volto novamente a «campanha para a construção do novo hospital em Melgaço», desta vez para apresentar ao sr. Dr. Abel Varela e Seixas, os meus belos e respeitosos cumprimentos, dando-lhe os meus parabéns pelo seu artigo de fundo publicado no jornal do dia em deste mês e referente à referida campanha. Parabéns e obrigado, Senhor Doutor.

Ao correspondente da freguesia de Santa Maria de Gave, peço-lhe como intimo amigo que continue a dar notícias dessa malfadada terra onde o progresso não vai nem manda, porque a falta de gente, habitantes já se dão por satisfeitos, tendo grandes superfícies de terra para cavar. Eu que sou natural de lá, conheço perfeitamente a mentalidade dessa gente. A falta de união tem sido e continua a ser, um dos mais graves erros e defeitos de muita gente. Haverá muitos Melgacenses interessados em seguir o seu exemplo dando vinte mil escudos para a construção do novo hospital? E na freguesia de Gave quantas pessoas haverá que queiram dar 50 contos para ajudar a construir a sua «estrada»? Estas perguntas aguardam um bom exame consciência, para que toda a gente responda com dignidade.

Sr. Governador Civil

No passado dia 4, esteve na Câmara Municipal de Melgaço, S. Ex.ª o Sr. Governador Civil do Distrito. Ali se encontravam muitas Autoridades do concelho, Juntas de Freguesia, União Nacional e a Câmara.

S. Ex.ª saudou o concelho na pessoa do Sr. Presidente da Câmara e Autoridades presentes, pedindo depois a atenção para o dever cívico que todos têm de se recensearem nos respectivos cadernos eleitorais.

No final, alguns membros da Junta da Gave pediram a S. Ex.ª que fizesse o possível para que a sua desejada estrada fosse feita.

Os seus desejos de Parada e Gave — as únicas freguesias do concelho sem estrada — têm razão.

O Sr. Presidente da Câmara, que sempre tem pugnado contra este grave imobilismo, prestou as necessárias explicações e disse da grande falta que a mesma faz, continuando a interessar-se vivamente por aquele problema.

Carta de Londres

A um amigo

Em todas as freguesias do nosso Concelho, numerosos são os rapazes que vão por esse mundo além, abandonando e esquecendo as famílias. E elas queixam-se e com razão!

Isto é triste; mas o que é mais triste ainda é que seja tão limitado o número dos nossos conceterrâneos que se interessam em descobrir as causas desta ocorrência.

Porque é que tal coisa acontece? Não se trata de um fenómeno sem explicação, e ainda menos de um mistério impenetrável. A razão é bem simples, Vovê vai ver.

Sempre que um dos nossos visinhos se dirige a esses rapazes e lhes pergunta: «Então, rapaziada, quando vão para Melgaço?» Ele obtém de todos as respostas ao mesmo tempo: «Eu não vou lá mais». Se ele insistir: «E porquê? Não tendes saudades! Melgaço é

Portugal, é a terra que nos viu nascer, foi o nosso berço, temos lá as nossas famílias, os nossos irmãos, os nossos pais... Uns respondem agressivamente: «Já sei isso, há muito tempo, e depois?... O que eu não compreendo é como tu te podes interessar da vida dos outros». Outros? «Tu ainda pensas como os velhos; a minha Pátria é aquela onde eu posso ganhar melhor o meu pão». «Logo, outros»: «Meus pais tiveram o trabalho de me deitar ao Mundo e nada mais. «Outros ainda»: «O que é que eu vou fazer a Melgaço?... Casar-me lá, para que amanhã os meus filhos tenham que vir para cá ganhar a vida e ouvir o que eu oiço? — Se não estás contente, vai para Portugal, não venhas cá comer o nosso pão. — Casando-me aqui, ao menos, os meus filhos não serão vistos de traves, como estrangeiros indesejados, nem ouvirão essas coisas tão desagradáveis, tão

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Violentíssimo Tremor de Terra — Pouco depois das três horas da manhã do passado dia 28, sentiu-se um violentíssimo tremor de terra, o qual lançou pânico, em toda a nossa Vila, arredores e também por todo o país, muitas pessoas saíram para a rua, em trajes menores, receando o pior.

O abalo prolongou-se cerca de dois minutos, mas com grande intensidade, verificando-se também naquele momento, uma falta de energia eléctrica, embora por pouco tempo.

Este sismo causou enormes prejuízos avaliados em alguns milhares de contos, especialmente na parte sul do país.

Quase se pode dizer, sem exagero, que em Portugal dez milhões de portugueses viveram uma das suas mais dramáticas madrugadas.

Quanto a desastres pessoais, felizmente não foram de grandes proporções.

Jantar de Confraternização — Na acreditada Pensão «Irmãs Nabeiro» desta Vila, realizou-se no passado dia 1 do corrente, um jantar de confraternização do pessoal da Empresa Auto-Viação Melgaço, L.da, que, num gesto de nobre camaradagem, aproveitaram aquela reunião festiva, para homenagear o seu companheiro de trabalho, Senhor Carlos Alberto do Paço, que, em viagem turística e de visita aos seus familiares se dirigiu a França.

Associamo-nos também a esta festa pois que, o Carlos é conhecido e merecedor desta distinção pelas suas qualidades de trabalho e virtudes de carácter.

Aos brindes, usaram da palavra os senhores: Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente, que, representava um dos velhos funcionários da referida empresa, Fernando Domingues, colega do homenageado e, por fim o sr. Fernando do Paço, o funcionário mais antigo das carreiras.

Ao homenageado, desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns.

Dr. Luís Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415

PORTO

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Figura popular que desaparece — Inesperadamente, faleceu nesta Vila, no passado dia 3, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Jacob Duarte de Carvalho Almeida de 69 anos de idade.

O extinto, pessoa popular e respeitável, pelas suas qualidades de carácter e bondade, era pai dos Senhores: Manuel Duarte de Almeida, José Augusto de Almeida, Henrique de Carvalho, Abel de Carvalho, José de Carvalho, António de Carvalho e das senhoras: D. Amélia de Carvalho, D. Maria Augusta de Carvalho, e irmão do sr. Reinaldo João de Almeida e da sr.ª D. Lidia de Almeida dos Santos Lima.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte foi, largamente concorrido, por algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta Vila, e outras localidades.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Para França — Em visita aos seus filhos, partiu há dias para Montchanin, França, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Rodrigues Rego do Paço, acompanhada de seu filho, sr. Carlos Alberto do Paço.

A estes nossos conterrâneos, desejamos boa viagem e felicidades.

Afonso do Paço — Em serviço de reportagem, para o nosso colega de Imprensa «Journal de Notícias», tivemos o prazer de ver, nesta vila, o Ex.º sr. Afonso do Paço, Delegado e Reporter, daquele órgão de informação, em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários — No passado dia 4, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea, sr.ª D. Idalina Alice de Lima Esteves, dedicada esposa do nosso estimado assinante, sr. Manuel José Esteves, conceituado comerciante desta vila.

— Também no mesmo dia, festejou o seu aniversário natalício, o nosso amigo e conterrâneo sr. João Cândido da Rocha, funcionário judicial, aposentado.

Por tal motivo, desejamos aos aniversariantes, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

António Barbeitos da Silva — Acompanhada da sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Beatriz de Sousa Pinto da Silva, chegou à sua residência, na freguesia de Remoães, onde é abastado proprietário, o nosso amigo e estimado assinante, sr. António Barbeitos da Silva, após terem passado uma temporada no Rio de Janeiro (Brasil), junto de seus filhos e noras.

Ao simpático casal, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Aniceto Gomes — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver, nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Aniceto Gomes, digno agente da P.S.P., na Foz do Douro, Porto.

Os nossos cumprimentos.

António da Silva Lopes — Também, de visita aos seus familiares, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso amigo sr. António da Silva Lopes, muito funcionário superior da «Boa Reguladora», em Famação.

Os nossos cumprimentos.

Rev. P.º Miguel Vilarinho — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.º sr. rev. P.º Miguel Vilarinho, Dg.º Pároco da freguesia de Merufe, Monção.

Os nossos cumprimentos.

Falecimento — Numa Casa de Saúde, em Lisboa, onde se encontrava internado, faleceu no passado dia 2, o nosso conterrâneo, sr. Artur Alves, de 52 anos de idade, natural da freguesia de Rouças e residente na freguesia de Fiães, na Adavelha.

O extinto, era pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter, era casado com a sr.ª D. Deolinda Ferreira, irmão dos srs. Alcindo Alves, Victor Alves, João Alves, Rodolfo Alves, Henrique Alves e das sr.ªs D. Rosa Alves e D. Preciosa Alves.

O seu corpo foi trasladado de Lisboa, em auto-fúnebre da agência «Baptista», para o cemitério da freguesia de Fiães, onde ficou sepultado em jazigo de família.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

António Fernandes Correia

AGRADECIMENTO

Sua família vem, comovida e, agradecido por este meio, a inúmeras provas de pesar e de amizade que lhe foram patentes, quando do falecimento e do funeral do querido extinto, manifestando a todos os que a acompanharam na sua grande mágoa, o seu indelével reconhecimento e pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

D. Isabel Domingues Esteves (Macieira)

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este único meio agradecer, muito sensibilizada, a todas as pessoas desta vila e outras localidades, os sentimentos de pesar que lhe foram apresentados, quando do falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

Sr. Bispo Auxiliar — Na segunda quinzena de Outubro, estará entre nós, Sua Ex.cia Rev.ª o Senhor Dom António Ribeiro, que vem fazer a visita pastoral a todo o arcebispo. A última foi feita pelo actual Sr. Arcebispo.

Do Ultramar — Chegou há dias a Chaviães o nosso bom amigo, sr. Fernando Vaz Alves, alferes miliciano em serviço na Guiné, que assim acabou o seu tempo de serviço. Em Lisboa, no desembarque, teve o prazer de ver ali algumas das pessoas de família que o abraçaram emotivamente. Damos o nosso abraço ao querido Fernando, tão estimado entre nós e agradecemos a Deus a sua protecção, trazendo-o salvo a casa de seus estimados Pais, sr. guarda Alcindo e Esposa.

Em Lisboa — O nosso estimado conterrâneo desta Vila, sr. Abel Francisco Pereira, digno enfermeiro da P.S.P., em Lisboa, na Ambulância 115, foi há dias servir de padrinho, na igreja de Charneca do Lumiar numa criança que nasceria na sua ambulância. Com ele, sendo também padrinhos, estavam também seus dois colegas da mesma ambulância. Ao Abel, nosso conterrâneo, um belo rapaz, cumpridor, gentil, que tanto se impõe pelo seu aprumo, o nosso abraço.

Um suicídio cada 12 segundos

As estatísticas recentemente publicadas pela Organização Mundial de Saúde anunciam três milhões de suicídios, por ano, no Mundo.

Quer isto dizer que há 342 suicídios por hora. Por conseguinte, um suicídio, cada 12 segundos.

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240
MELGAÇO

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; no dia 18, António Pedroso de Lima; no dia 19, a sr.ª D. Alzira Esteves Fernandes Pereira da Veiga e a menina Petronila Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20, Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21, Firmino José de Carvalho; no dia 22, Fernando de Melo Araújo; no dia 23, as sr.ªs D. Maria Emilia de Carvalho e Melo e D. Rufina Pinto; no dia 24, as sr.ªs D. Isolina de Moura Gomes e D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Aurélia de Moraes Azevedo; no dia 25, a sr.ª D. Clarisse do Céu Fernandes; no dia 26, a sr.ª D. Corina da Conceição Gonçalves Merim e o menino António José Martins Moreira; no dia 27, a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Afonso e os srs. João Carlos Magno Pereira de Castro e Maximiano Alves.

Contraste impressionante

Ao passo que em países de largas tradições cristãs, como o nosso, vão escasseando as vocações sacerdotais, na Jugoslávia comunista, este ano, houve mais 139 ordenações sacerdotais do que no ano findo e está a ser construído em Zagreb um novo edifício para a Faculdade de Teologia que no ano findo contava 210 alunos.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Assine e Anuncie
na

«A VOZ DE MELGAÇO»

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ó compadre, já reparou que estamos no entrudo?

— Já! Mas o que talvez tu não saibas é donde vem essa palavra.

— Pois não, não sei!

— Olha, compadre: entrudo, palavra que nos parece tão feia, quer dizer, nem mais nem menos, que «entrada» e da Quaresma!

— É boa! Então entrudo quer dizer entrada da Quaresma?! Eu, quando ouço falar no entrudo, só me lembro os palhaços e as pessoas mascaradas!

— Pois fica sabendo que quer dizer entrada da quaresma. Mas, por sinal, é uma entrada bem pouco respeitada! Muitos aproveitam a licença que dizem ter do «sr. Entrudo» para fazerem todas as poucas vergonhas.

— Mas, ó compadre, a gente também precisa de se divertir e, mais a mais, quando se vai entrar na Quaresma!

— E quem te diz o contrário?! Mas eu julgo que, para nos divertirmos, não é necessário atraírcemos a nossa consciência cristã com acções desonestas, partidas de mau gosto e graçolas que de engraçado não têm nada e só prejudicam os outros! Até te digo mais: quem alguma vez tomou o gosto às partidas honestas, às leituras sãs, à prática de boas acções, já lhe não sabem essas porcarias. Isto, como tudo: só gosta de beber água dos charcos quem não tem água pura.

— Mas hoje, compadre, é o que se gasta!...

— É o que se gasta?! Essa é boa! Gasta-se disso, porque não lhes damos outra coisa! Então tu não és cristão?! Eles não são cristãos?! Andamos a dormir ou fazemos coro com o mal?! O entrudo, o entrudo está bem! É preciso que entremos bem dispostos para a Quaresma; por isso, a Igreja permite a alegria sã deste tempo! Mas olha que os que mais festejam o entrudo são os que fazem menos caso da Quaresma. São como aqueles que vão até à porta da Igreja, porque se passa aí um bocadinho bem passado, mas depois não entram.

— Olhe que cá pela nossa terra parece que também é fruta que quer pegar!

— Mas é preciso que não pegue! Tem que se arrancar o mal pela raiz. Começa tu por dar bom exemplo! E, já agora, vamos à outra palavra por que também é conhecido o entrudo: Carnaval.

— Diga lá, compadre! É capaz de ter também um sentido engraçado!

— Carnaval são duas palavras latinas que querem dizer: «Adeus, Carne!» Dantes, na Quaresma, ninguém mais comia carne!

— Isso é que era penitência! Hoje já quase se não distingue a Quaresma dos outros dias do ano!

— Pois olha, compadre: mesmo no meio de tanta música e jogos, procura tu manter o recolhimento de antigamente. E, para acabar, quero dizer-te que repares na cor dos paramentos: o roxo significa a penitência! Até a liturgia já só nos fala de penitência, tanto na Missa, como no breviário que os senhores padres rezam.

— Pois é, compadre, mas hoje ninguém quer saber senão de gozar à tripa forra!

— Assim vai o mundo, compadre, cada vez mais materializado! Grande parte dos homens parecem umas bestinhas que só cuidam de satisfazer o corpo!

— E que se lhe há-de fazer?!

— Dar às coisas o seu verdadeiro sentido! Santificar o entrudo que, como vês, é bem a entrada da Quaresma!

QUADRAS POPULARES

Com A se escreve amizade,
e com R, recordação,
e com M se escreve o nome
que eu trago no coração.

Amor, não me escrevas cartas,
bem sabes que eu não sei ler;
quando sentires saudades,
perde um dia, vem-me ver.

De ROUÇAS

Março, 12

Uma notícia triste — Faleceu, há dias, em Surribas, o sr. José Rodrigues, viúvo. O seu funeral foi muito concorrido.

O sr. José era uma alma de bem. Foi sempre um bom vizinho e por isso o Senhor Jesus tenha a sua bela alma junto de Si, no Céu.

Queda — Há dias, quando a sr.^a Joaquina Marques, dos Carvalhos, seguia para a vila com um feixe de mato, junto às mimosas da Boa Vista, fracturou um pé. O sr. António Manuel Alves, antigo mordomo, pagou um carro que a veio buscar e levou-a ao hospital, onde está internada para tratamento. Sua irmã, Maria, vive muito triste.

A acção benemérita do sr. António foi muito louvada por todos.

Lavoura — Continua a azáfama da poda das videiras e plantação de batatas.

Confessos — Já tivemos o primeiro confesso, das almas, que trouxe muitos fiéis e fomos ao cemitério, em romagem e prece. No próximo sábado é o segundo confesso.

Regresso — Já regressou do Porto, onde foi operada, a sr.^a Rosa Alves, de Cavaleiros. Está já em franca convalescença.

Para ser operado — Seguiu há dias para o Porto, a fim de ser operado, o filhinho mais novo do sr. Manuel Meleiro, de Oleiros. Que logo volte são. — C.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reffut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

Parada do Monte

Fevereiro, 9

No dia 28 próximo passado pelas 4 horas da manhã, sentiu-se um abalo de terra que deixou toda a gente com grande susto. Pois aquela hora quase toda a gente estava dormindo. Felizmente não houve prejuízos.

Confesso Quaresmal — Já se realizou nesta freguesia, o confesso quaresmal.

O sr. Abade antecipou o Confesso, para que os homens que vão para França, aproveitassem a ocasião de se confessar antes de saírem.

Falecimento — Faleceu no dia 5, o sr. Taciano Fernandes, de 40 anos de idade, deixando na Orfandade sete filhos.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames, e paz à sua alma.

No dia 20 do próximo passado, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a Maria Pires, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar da Trigueira.

Foi baptizada nesta freguesia com o nome de Maria dos Prazeres Pires. Serviram de padrinhos: o sr. Flaviano Domingues, e Maria dos Prazeres Pires.

Vindos de França, chegaram os sr.s: Manuel Afonso e Justino Pires.

Para França, partiram os sr.s: Manuel José Vieites Oliveiros de Carvalho e Manuel de Carvalho.

O tempo e a agricultura — O tempo continua frio e chuvoso. — C.

Fevereiro, 25

Encontra-se num hospital do Porto, o nosso amigo sr. Francisco Alves, a quem desejamos rápidas melhoras, e que breve volte ao convívio dos seus familiares.

De Braga — Regressou de Braga, a sr.^a Maria Pires de Leixa, que foi aquela cidade fazer uma operação.

De Braga, também regressou o sr. Justino Esteves, da Criada, e a menina Rosa Pires.

De França — Veio de França o sr. Caetano Pires, esposa e filhos.

Partidas — Partiram para França, os sr.s: Alvaro Rodrigues, Perfeito Rodrigues, Ermindo Esteves, José Pereira, Manuel Pereira e Júlio Afonso.

O tempo e a agricultura — O tempo continua chuvoso, e frio. Vai mal para os nossos

De Prado

(Atrasada na Redacção)

Doente — Encontra-se melhorando na sua residência na «Quinta da Serra», o sr. Hercúculo Arsénio Gomes Pinheiro. Visto a sua doença ser grave, imediatamente se apresentaram junto daquele, seu pai, sogro e avô, D. Maria Edite Pinheiro de Almeida, sr. Professor Peixoto de Almeida e dr. Filinto Pinheiro de Almeida, tendo estes já regressado à cidade do Porto, onde desempenham altos cargos.

O doente tem sido visitado por dezenas de amigos de todas as classes sociais que tem a maior amizade e respeito por aquele que algumas dezenas de anos foi Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço.

«A Voz de Melgaço» e este correspondente associam-se àqueles visitantes e deseja-lhe rápidas melhoras.

O tempo e a agricultura — Apesar do tempo ter estado de inverno, tendo chovido e nevado, onde se observam as serras cobertas de neve, os nossos agricultores vêm-se a proceder à poda e atar as vinhas, mesmo encapotados nos seus fatos de oleado, querem auxiliar os seus familiares, querem adiantar tais trabalhos para logo que o tempo lhes permita, emigrarem da sua tão amada terra com o fim de ganhar dinheiro para fazerem da mesma uma das mais lindas do continente português, visto belezas naturais não lhe faltarem. — M. S.

COISAS E LOISAS

Foi descoberta, no Brasil, uma rede de actividades de escravatura: trabalhadores rurais esfomeados eram vendidos a agricultores, a 420 escudos por cabeça.

COMO O POVO FALA

Nem com cada mal ao médico,
nem com cada dúvida ao letrado,

Amor e morte,
nada é mais forte.

agricultores, principalmente para os que não têm feno para dar aos gados. Vai também mau para os lavradores que não têm lenhas para cozinhar e se aquecer. Pois está sempre de chuva, e não se pode sair com os carros. — C.

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

Da parte de tarde, começámos por visitar as ruínas do antigo Anxur e de um templo pagão dedicado a Júpiter. Não se admirem porque a Itália era um dos maiores centros de paganismo. Toda ela está cheia, ou dessas ruínas, ou de templos que os cristãos construíram por cima das ruínas dos templos pagãos.

A visita às ruínas do templo de Júpiter não foi nada agradável, porque a chuva continuava a cair impiedosamente, a ponto de bastantes companheiros terem ficado dentro da caminheta.

Seguímos viagem e tivemos oportunidade de deparar com umas paisagens maravilhosas, à beira-mar, mas vistas lá do alto da serra.

O último ponto de visita foi o grande mosteiro de Fossanova. Basta dizer que é o mais antigo no seu género e que ele serviu de modelo a muitíssimos outros.

Está nesse caso, pelo menos quanto às linhas gerais, o mosteiro de Fiães.

Não quero entrar em pormenores de arte. Quero só destacar que foi neste mosteiro que morreu o grande doutor da Igreja, Santo Tomás de Aquino, em 1274, quando estava a caminho de um Concílio. E hoje a gente pensa como foi possível que um homem, dentro do condicionalismo da vida daquele tempo, pudesse escrever tantas e tão belas coisas sobre Deus e sobre o saber humano.

Vimos com demora o lugar onde ele celebrou missa; o quarto onde faleceu; a capela onde foi enterrado e todos os outros pormenores relacionados com os últimos momentos da sua vida.

A este mosteiro famoso, outrora repleto de jovens, sucedeu o que está a passar com muitos outros. Está quase vazio e em reconstrução dos danos causados pelos tempos de inabitabilidade monacal e rapinagem dos visinhos.

Ao sair tem-se a tentação de perguntar o que já perguntaram a respeito de Jesus: — mas da Galileia pode sair alguma coisa boa? Também ao ver este mosteiro, nos tempos de hoje, nos perguntamos como foi possível que ali tivesse morrido um dos maiores génios do cristianismo e do saber humano.

Carta de Londres

(Continuação da 1.ª página)

amargosas, tão difíceis de engulir, não te parece? Ainda te digo mais, ficando por cá é possível que eu os chegue a ver engenheiros, médicos professores, etc.; ao passo que em Melgaço jámais terei meios para lhes satisfazer o desejo de desenvolver as suas capacidades naturais.

Além disso, que há em Melgaço para me atrair? um velho castelo abandonado, meio desfeito, coberto de musgo e heras; um velho hospital — equipado arcaicamente — dando aos doentes mais a impressão de ir lá buscar a doença e a morte do que a vida e a saúde?

Contrariamente ao que muita gente pensa e diz, não podemos dizer que todos os nossos rapazes «perderam a cabeça». Se muitos deles não têm intenção de regressar à terra, não é que eles não gostem dela, mas porque ela está longe de satisfazer o ideal ao qual eles aspiram.

Que vamos fazer? Não vamos ficar assim, de braços cruzados, dizendo que não podemos fazer nada. Podemos fazer muita coisa; o que é preciso é querer. Temos que levantar Melgaço com todas as suas freguesias. É um dever de todos nós fazer do nosso Concelho um Concelho moderno e atraente. Mas para alcançar um tal objectivo é necessária a comparticipação de todos os Melgacenses (a minha estará presente), e a presença de homens de boa-vontade no género do sr. Arcipreste de Rouças e do sr. Manuel Caldas, os quais devemos admirar, felicitar e louvar pela iniciativa da criação dum novo hospital.

Estou inteiramente convencido de que a abertura das portas do Centro Assistencial de S.ta Rita e a desejada construção do novo hospital constituirão dois dos mais importantes acontecimentos até hoje realizados na história desta (dessa) nossa pequena, mas tão querida vila do Alto Minho.

Rapazes, vamos a isto.

Londres, 17 de Fevereiro de 1962.

ALVES

Lar de S. José

(Continuação da 1.ª página)

tem pai, mas parece que anda pelo Porto e não faz caso. Outra tem tido seu marido em tratamento em Barcelos e deixou três filhinhos a uma outra vizinha. Espera-se que a Assistência tome conta deles.

E há uma outra, na Barbosa, que espera o seu internamento e vai deixar 7 filhinhos. Isto não pode ser! Uma sociedade que não resolve satisfatoriamente estes problemas de miséria, não pode chamar-se cristã. Não acredita na filiação divina de todos nós. É o que não se sabe de misérias, morais e físicas?

Nós damos o nosso contributo, como podemos, mas se não há almas de coração delicado, abertas a estes problemas, pouco podemos fazer. E hoje há tanto dinheiro em Melgaço, no nosso concelho!

Quando todos acordarem, os de coração bom e generoso e todos, todos, que belas obras se podem fazer...

O discurso do Sr. Governador Civil

(Continuação do número anterior)

Chegados aqui, teremos em contrato o verdadeiro espírito de servir, isto é, o que não escolhe, mas aceita com singeleza e procura cumprir o melhor que sabe e pode.

Foi com esta disposição de espírito, Senhor Ministro, que aceitei o cargo de Governador Civil de Viana do Castelo para que V. Ex.ª me fez a honra de convidar-me.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Vivemos uma hora difícil que, se o é para o mundo inteiro, não o é menos para a Nação Portuguesa. É já lugar comum afirmá-lo, mas apesar disso, não me parece despidendo relembra-lo aos fracos de memória ou aos que, não o sendo, agem como se o fossem.

Há luta séria nas províncias ultramarinas e luto em alguns lares por amor dessas províncias, que são pedaços inalienáveis de Portugal. É a guerra que não provocamos nem desejamos mas a que um imperativo da História nos obriga e que a própria Civilização que ajudámos a expandir no Mundo, exige ao nosso grave sentido das responsabilidades. Essa guerra tem-nos pedido e continuará a pedir-nos, sabe-se lá por quanto tempo ainda, sacrifícios materiais e afectivos, trabalhos árduos, limitações maiores, dores que não regatearemos nunca porque havemos de saber sublimá-las sempre em ordem a mais alto e mais além. Não podemos, portanto, voltar comodamente a cara às dificuldades. Seria esquecer os que tombam no campo de honra e dia a dia arriscam a vida para ganhar a imortalidade, bem merecendo da Pátria. No seu sacrifício, que também é nosso, teremos de renovar a força de ânimo que nos faleça, refazendo-a no seu exemplo, na sua dádiva generosa a Portugal, mostrando-lhes de todas as formas que «os merecemos».

Por isso me parece que não estão dentro desta hora de singular delicadeza os que se desesperam facilmente; os que parecem desconhecer ou menosprezar quanto num passado próximo ou remoto foi possível capitalizar; os que errada ou ingenuamente supõem que tudo há-de fazer-se de repente; e ainda os que não sabem aceitar correcções de que toda a obra humana é possível.

Há princípios que são permanentes, é certo, mas que podem tornar-se inoperantes se não forem iluminados por uma óptica dinâmica e actuante, de acordo com as circunstâncias do tempo e do lugar. Sei, todos sabemos, que «a política não é uma ciência de coisas mortas». Tem como princípio válido o conhecimento da própria vida que não pára, que é

P. S. — Fomos agora informados de que dois filhinhos da senhora de Paderne que foi internada no hospital de Viana, foram levados por duas Assistentes Sociais, para uma casa de Viana. Ainda bem.

Padre CARLOS

de sua natureza conquista, insatisfação, luta, esforço — mais e mais além.

Para que esta hora seja criadora e mais útil, não pode, pois, ser de ódios nem de retaliações. Terá de ser de boas e sãs vontades, de vistas largas e generosas, de compreensão, de respeito, dum salutar e louvável esquecimento que leve até ao perdão, quando tenha que perdoar; que leve a uma reflexão maior, quando tenha que agir; que em certos casos leve mesmo a transigências mútuas, no que possa dividir e seja accidental; que predisponha à cooperação leal das grandes tarefas nacionais para as quais nunca, nunca sobejaremos, mesmo que sejam, todos.

Pois bem. Não pode dizer que está à altura desta hora quem vê no posto de mando que lhe entregam ou por que ambicione, não uma ocasião para servir, mas uma ocasião para servir, mas uma ocasião inconcessível ou a concretização dum desejo menos puro, que algum dia em si recalcesse.

O governo dos povos não é meta a que se deva chegar semeando a insânia, fomentando a discórdia, acendendo paixões ou cometendo arbitrariedades: «Ser é defender-se e, mesmo assim, não são livres os detentores do poder para fazer ou deixar de fazer tudo quanto lhes apraz: Impede os, em primeiro lugar, a limitação dos recursos materiais, quando estes entrem a condicioná-los a acção; impede-os a Lei, a que devem obediência; impede-os a Moral, que moral e constitucionalmente os es-

partilha e retrai; impede-os o Direito, produto não já da simples norma abstrata e fria, mas substrato dum civilização a que é devido respeito e obediência constitucional; podem impedi-los as conveniências do momento que, quando esquecidas, são susceptíveis de provocar um mal-estar social. Em atenção à menor receptividade da medida a tomar, pode impedi-los ainda a simples prudência, sempre tão indispensável a quem governa como a ciência a quem ensina.

Isto leva, porém, a exigir também limitações a quem obedece. Pois não será lógico? Se as limitações existem para os órgãos de soberania e, consequentemente, para os seus representantes e detentores dela, que as aceitam, como não hão-de aceitá-las os que honestamente, com sentido nacional e sem alma importada, aspiram ao poder ou a compartilhar dele?

Não sei se este meu discurso será bem interpretado. Penalar-me-ia muito se o não fosse, pois é filho da esperança que sinceramente alimento numa salutar vivência com quantos sejam capazes de, medindo serenamente as responsabilidades que a todos cabem, de boa vontade se disponham a colaborar na obra que de todos é e a todos obriga sem excepção — desde que falem, pensem e sintam em português.

Disse há pouco que é erizada de dificuldades a hora que atravessamos e quiçá a hora que aí vem.

(Continua no próximo número)

SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

ossos irmãos. E tudo isto, na plena consciência de que é Ele, o Pai que nos faz a grande graça de se servir das nossas, de nós todos, pobres mãos. Sem Ele, nada podemos. E já não falta tudo. Já nos deram o monte e já ali está alguma coisa feita.

Que levas aí, Senhora? Perguntou um dia El-Rei D. Dinis a sua esposa, Santa Isabel.

— Rosas, Meu Senhor. E mostrou-lhas no seu regaço.

Oh! Sim amigos! Tragamos Rosas. Ajudemos o Senhor nesta obra que é para os seus filhos. Queremos que seja para Ele.

Padre CARLOS



BANCO DA AGRICULTURA
DA
AGRICULTURA
AGÊNCIA DE BRAGA

Um Banco Nacional com relações internacionais.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amares Arco de Baúlhe Arcos de Valdevez Barcelos Caldas de Vizela Caldelas Celorico de Basto Duas Igrejas Espouende Fafe Guimarães Melgaço	Mondim de Basto Monsul Montalegre Paredes de Coura Pevim Ponte de Lima Portela do Vado Povoas de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo	Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Viana do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Cervaire Vila Nova de Famalicão Vila Praia de Ancora Vila Verde
---	--	---